

O dragão que está à entrada do palácio anarquico nada tem de terrivel... é uma palavra apenas - Eliseu Reclus.

A PLEBE

A Natureza engendrou o direito de Comunidade; e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade - Santo Ambrósio

TOA A CORRESPONDENCIA AO ADMINISTRADOR CECILIO MARTINS.

CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO ENDEREÇO Sedê: LADEIRA PORTO GERAL 9

ASSINATURAS: Ano, 10\$000; Semestre, 5\$000 PACOTES: Cada 12 exemplares, 1\$000 NUMERO ANUAL: 100 REIS

E' BOM QUE SE SAIBA...

O chefe de espionagem a serviço do governo da Gran Bretanha, um tal capitão Tuchy...

Tratase de uma coisa sensacional, e que serviu perfeitamente para pôr em sobre-aviso todos os elementos que aspiram uma transformação social.

Embora nos pareça que ainda um tanto de vaidade na exposição, com o fito visível de valorizar e encarecer serviços...

A transcendência dos efeitos que pôde chegar a ter o serviço de espionagem...

Quando um companheiro errar, dizê-lhe, mas a ele; e não o difamê-lo, nem o insultê-lo...

O êxito brilhante desta manobra ficou bem patente ao depôr com a chegada da esquadra alemã a Firth of Forth...

Quando os nossos jornais fazem em agitadores patronais, espremidores para produzir desconfortos...

Quando os nossos jornais fazem em agitadores patronais, espremidores para produzir desconfortos...

Quando os nossos jornais fazem em agitadores patronais, espremidores para produzir desconfortos...

A PROPOSITO DA TRAGEDIA DE GRAVINHOS "Crime de rico a lei o cobre" Consequencias da viciosa moral burgueza

A população não só de-a capital, mas também a de todo o Estado de S. Paulo se acha atualmente interessada por saber todos os pormenores da lamentavel e tristissima occorrença...

Assim é que tratando do horrificante tragedia de Cravinhos, lembramos de uma série inextinguivel de monstruosos delictos praticados por burguezes...

Quando um companheiro errar, dizê-lhe, mas a ele; e não o difamê-lo, nem o insultê-lo...

Quando um companheiro errar, dizê-lhe, mas a ele; e não o difamê-lo, nem o insultê-lo...

Quando um companheiro errar, dizê-lhe, mas a ele; e não o difamê-lo, nem o insultê-lo...

Quando um companheiro errar, dizê-lhe, mas a ele; e não o difamê-lo, nem o insultê-lo...

Quando um companheiro errar, dizê-lhe, mas a ele; e não o difamê-lo, nem o insultê-lo...

Quando um companheiro errar, dizê-lhe, mas a ele; e não o difamê-lo, nem o insultê-lo...

Quando um companheiro errar, dizê-lhe, mas a ele; e não o difamê-lo, nem o insultê-lo...

Quando um companheiro errar, dizê-lhe, mas a ele; e não o difamê-lo, nem o insultê-lo...

Quando um companheiro errar, dizê-lhe, mas a ele; e não o difamê-lo, nem o insultê-lo...

Quando um companheiro errar, dizê-lhe, mas a ele; e não o difamê-lo, nem o insultê-lo...

O SR. DEUS

Eu sempre tive Deus por um patoso E inessato burguez. Não comprehendo o motivo, e embaldo o busco. Por que ele o mundo fez.

A vida nunca foi suave e delectosa, Nunca o pobre gozou. Sobre a face da terra pastouso O mal sempre pairou.

O Deus, o sr. Deus de barba hirsuta, O pastor, o vilão, Por trás das nuvens, a sorrir, desfilou. A scena, a vil farsão.

Ve na terra chocarem-se, constantes Ondas de sangra e pus. Ouve orações e gritos lanchantes Na terra, a pedir luz.

Dentro da noite má que nos entamba, O divino acoquinhou Mudou a terra em vasta estacumbá. Cada homem num covão.

E gosa este espectáculo mizinho De muito bom humor. Impassivel, fêz, calmo, risonho, Como adaptado autor!

Fêz de mesmo a espreta humana fraco E, despois feroz, Nada infirmitate, da crueldade! aplacou. Sua rigor contra nós.

Eu para mim acho esse Deus severo Torvo, banal, senil, Lido mais sangüinário que do Nero. Do que Herodes mais vil.

Pois se Nero incendiou Roma, num gesto Cheio de orgulho ou de ira, Não fora ele, no entanto, e manifesto. Quem Roma construiu.

Se Herodes trucidou tanto inocente, Para o troço safado, Não se viu na emergência deprimente. De ao filho seu, malado.

O Deus, o ente supremo, o autor de tudo, Fêz este mundo assim. E sobre ele lançou, feroz e santissimo. Um inextinguivel sem fim.

Depois arrendem-se e, mais sereno, Que resolve o lanço, Fêz que o filho - o indolito Nazareno! Atorresse numa cruz!

RAYMUNDO REIS

até agora preocupada a atenção publica. O que sabemos de positivo é que um homem foi morto barbaramente na referida fazenda...

Agora, com o deploravel e vergonhoso caso de Cravinhos, mudadas as personagens, vemos quasi uma segunda edição daquelle facta.

A realinha do café, que é d. Iria Alves Ferreira, além de muito rica, é e sobretudo a família dos Juqueiros, que são os triumphos na politica daquela zona.

Daí, pois, a razão por que a engenharia da maquina governamental se pôde de tal maneira que toda a sua accção parece obedecer ao desejo de quem muito poder e mania, tendendo a proteger o crime e sentar a delinqüencia das penalidades da lei...

O assunto não agora tem dado motivo a grandes comentarios da parte da immensa burguezia que se não cansa de exploral-o. A policia está agitada, mas, afinal, não sabemos ainda em que ficou a meada cujo fio deve desventilar todo o misterio, que

não tardaria com a derrocada desta sociedade apodrecida e a victoria do anarquismo.

JOÃO PINTO

"A Plebe" em S. Paulo

Comuntemos aos nossos assinantes desta capital que ao companheiro Martinus Quarta está confiado o trabalho da entrega d'A Plebe e da cobrança das assinaturas.

Estamos por isso arrolando novamente pedidos de assinaturas com a entrega do jornal o domicilio visto como ainda estamos sujeitos ao ukase de S. M. D. Epitacio, que prohiba a circulação dos jornais libertarios pelo correio.

Não nos vamos machucar porque a accção não ordena que o sejam mas annulo, entre outros casos, por desarmarmos que todos possam gozar de vantagens e satisfactos que a lei se proporem.

Malateria

A praga maximalista...

Fala-se, por aí, em palestras de política europeia, nas "barbaridades bolchevistas". Para um certo número de fatuidos e respeitáveis cavalheiros, o maximalismo é uma calamidade pior que a bubônica, a febre amarela, a gripe pneumônica. É o mais perigoso horror!

Quando procuramos demonstrar a liberdade de que goza o povo russo com o novo regime, o lucentivo que teve a instrução, a impossibilidade atualmente da manutenção de um partido que não correspondesse às aspirações populares, eles os respeitáveis e graves cavalheiros — sempre indefectivamente com os massacres da revolução, as vítimas que causou e está causando. Para tal gente, os maximalistas são um magrefo e a povo russo: um intenso rebanho de cordeiros ainda mais passivo que nos tempos odiosos do czarismo!

É preciso, já se vê, estar cotado de uma grande força de vontade para não destemperar numa gargalhada estentórea, o que ainda viria complicar a situação... E então, retendo, enfocando a expansão que o lpor do nosso interior nos dá, provocando, precisamos discorrer algum tempo sobre o que "pesadas insupestas" e "enada amigosa dos bolchevistas" têm na Rússia visto e relatado nos jornais...

modesto terço de roupa ou comprar umas botinas.

Não é pois, por interesse próprio que defendem o capitalismo é o regime que no bôjo surporta todas as iniquidades presentes. É por misonismo, por irreflexão, por incultura, por tradicionalismo, por cobardia. E sendo no fundo egoístas e inferiores, não podem admitir sentimentos diversos nos seus semelhantes. Daí, que os revolucionários russos sejam tão mal apreciados e sobre eles recaiam os odios cegos de tantos desgraçados e inconscientes.

EVERARDO DIAS.

Rui Barbosa, o "líder" da "república", passou um tempo a representante da Polónia burguesa felicitando a Polónia das armas dos polacos ao serviço do capitalismo francez.

Decididamente, o "padrão" ambicioso está educando. Alfama ele que a Polónia socialista salvou a Europa!

A genialidade da "água do Maia" sujeita-se sempre a esses ridiculos, quando se tenta a fazer do problema social.

Não é de extranhar, quando se sabe que "o maior dos brasileiros vivos" se viu-se dos dados de um seu admirador para poder dizer qualque coisa sobre a questão operária na conferência que realizou, há tempos, no Rio...

As mofoimeiros e condutores

Companheiros:

Vítimas da exploração capitalista, ouvi!

Nossa existência e arresta por natureza toda a sorte de misérias, vezações e vilipendios e são bem proveito da ganancia do monstro, capitalista.

O nosso salário são miserimos, fazendo com que soframos as mais negras misérias.

É de tudo isso só a nós cabe a culpa, por não nos unirmos, não nos organizarmos numa potente organização de resistência à farsa dos seus oprímios.

Precisamos e devemos sair da apatia que nos paralizamos.

Organizemo-nos, levantemo-nos, nossa luta e consciencia a ser, mais respeitadas. Só assim conseguiremos uma situação melhor.

Chegou o tempo das grandes reivindicações. Urge libertar os nossos corpos. Nenhum homem tem o direito de explorar o seu semelhante, pois a Natureza nos fez iguais e iguais devemos ser socialmente.

O Trabalho deve garantir o gozo a todo o bem-estar.

Orelativo insucesso da primeira tentativa não nos deve desanimar, pois muita experiência ganhamos e nos poderá servir daqui para o futuro.

É aglutino que se aprende. Os erros, os tropeços nos ensinam a trabalhar com mais inteligência e segurança.

Valtemos, pois a atividade; demonstraremos que somos homens dispostos a defender os nossos direitos vilmente capitalistas.

Um condutor.

Um bom livro da propaganda anti-clerical

Quem remeter 500 réis em selos para a Caixa Postal, 708, S. Paulo, receberá um exemplar do belo romance NO PAIZ DOS PRADRES, com 187 paginas de excelente litteratura e do combate, com o retrato do autor, José Rêal, que foi fuzilado em consequencia dessa obra.

Festival de propaganda

A União dos Artífices em Calçados de S. Paulo organizou uma festa dramático-dansante em benefício da "A Plebe" a realizar-se em 4 de setembro, ás 8 1/2 horas da noite, no Salão Celso Garcia, rua do Carmo, 39.

PROGRAMA

Primeira parte — Overture pela orquestra.

Segunda parte — Conferençã por um camarada.

Terceira parte — Será levado a scena o drama em 3 atos

Salão Inquirição

O grande festival d' "A Plebe"



Figura principal de O Vagabundo, ou Amanhã, trabalho social bellissimo, do pranteado escritor, Manuel Larangiera, que por escarpear vigorosamente as misérias da sociedade burgueza, alcançou grande successo em Portugal, no Rio e em todas as cidades onde tem sido representada. Será levado a scena no festival d' A Plebe, a realizar-se na proxima quarta-feira, e em favor da qual todos os camaradas devem empregar o maximo de esforço. Camaradas: Morte ao deficit d' A Plebe!

NO NORTE DO BRAZIL

Depoimento de um trabalhador rural

— Eu me chamo Joaquim G. nasci em E. e vivo no S.

Hoje os cabanos são escravos e os negros são bledão.

No tempo da escravidão, havia tres castigos para os negros: o tronco, a garchalheira e o carro.

O tronco era um pedaço de pau com um osiçio pelo qual se introduzia o pé do escravo. A garchalheira era um collarinho de ferro com um choqualho no alto para o negro não poder fugir.

O carro consistia em deitar o negro num carro de bois e, durante 9 vezes, ser surrado — 10 chibatadas por uolle. Isto se fazia ás 6 da tarde. As vezes, depois de 6 noites, o sangue cava-lava nas costas e unho o feitor mergulhava uma navalha desde o couro cabeludo até ao assento, sem de o sangue sair, para continuar a surra até ao fim e chegar a sentença.

Havia negros que morriam logo e outros que resistiam à prova e eram então conselha-dos homens.

Morrendo, o senhor mandava enterrar o negro molino; e cava por isso mesmo.

Os negros eram ferrados no queixo para não fugir.

Isto foi em Pernambuco, em Alagoas e em todo o Brazil. Como castigos bons, havia o

serão, que consistia em trabalhar 2 horas (das 4 ás 6 da manhã), isto, além do labor comum que ia das 6 da manhã ás 6 da tarde; e havia o garchalheira, que consistia em 2 horas de serviço (das 7 ás 9 da noite), isto além do labor comum.

Cada negro tinha a ração seguinte, que devia durar 8 dias: 1 litro de farinha e 2 1/2 litros de ceará (xarque), que se comprava a 25000 a arroba.

Antes de 1889, uma galinha custava \$320, a caixa de foforo \$010, 10 litros de feijão \$500, a cuia de farinha \$100, o imposto para se poder vender nas feiras \$040 e a coleta \$1200.

Hoje a galinha custa \$3000, a caixa de foforo \$100, os 10 litros de feijão \$5, a cuia de farinha \$25, o imposto de chão de feira \$500 e a coleta por exemplo, de um vendedor de café \$38.

Antes de 1889, um roçado de cem braças pagava de arrendamento \$5; hoje é de 2005 e quando o caboco não tem o proprietário para pagar logo ao proprietário, vende o cavalo ou os brios da mulher, ou qualquer coisa, e paga.

A República foi o pente de ferro para nós. Desgraça a gente.

Antigamente os senhores de engenho faziam o assucar, mas hoje se limitam a plantar, para não se usarem.

Antigamente um lavrador entregava ao dono do engenho 60 centos de cana; que deveriam dar 10 fôrmas de assucar. Mas no final sómente apparecem 30, desias, 15 apenas é que ficavam para o lavrador; ora, cada fôrma deixada a escrever dava mais de tres camadas de mel que ou era vendida ou era aproveitada em aguardente, de modo que havia esse lucro a mais para o senhor de engenho. Hoje não há essa industria legal, mas há o roubo nos centos de cana que o lavrador entrega ao senhor de engenho; este por sua vez é roubado pelos usuleiros.

— Quantos ladrões!

O MOMENTO REVOLUCIONARIO

ESTAMOS PREPARADOS?

UM BELO ESTUDO DO CAMARADA SEBASTIAO FAURE

Sebastião Faure, o autor, consagrado da U.V. Universitária, realizou recentemente, uma conferência subordinada a este titulo, no salão de salão da União dos Estudantes do Sena, em Paris. Mais de sete mil pessoas, de todas as categorias sociais, ali se reuniram para ouvir o palestrante eloquente e autoritário do maior conferencista da atualidade. E mais outras tantas fizeram de se retirar em seu vir, em virtude do galto não poder comportar toda a enorme concorrencia.

As notas que se seguem são transcritas do nosso volume collectivo e elaboradas, visto que a critica que Sebastião Faure fez a França, pode applicar-se a todo o mundo capitalista.

A débacle financeira

Agora as cifras.

Antes da guerra, a divida da França era de 25 mil milhões de francos, e o seu orçamento anual ultrapassava em 5 mil milhões, pouco mais ou menos.

A divida atual — e isto não está muito de accordo os altos magnatas da finança — pode calcular-se entre 215 a 250 mil milhões de francos. Nestas despesas fantásticas, ocasionadas pela guerra, não estão compreendidos os saques, nem as vidas humanas sacrificadas, nem as atividades perdidas, nem as destruições de toda a sorte, porque estas perdas não podem avaliar-se duma maneira precisa, exacta.

Devemos ter também em linha de conta, a depreciação do franco, circunstancia que, sobretudo na Inglaterra e nos Estados Unidos — países que emprestaram a França 31 mil milhões de francos — agrava singularmente a nossa situação financeira.

Tudo, este passivo nos coloca no doloroso phase de termos de pagar, para amortização — além de indenizações de toda a ordem — um imposto anual de 25 mil milhões de francos e direta ou indirectamente, real e pessoal, esse imposto ha-de ser pago somente pelo povo que trabalha.

Assim, aquelles que nos dizem que a nossa situação é lamentavel, nós podemos acrescentar — é desesperada.

Incapacidade das classes dirigentes

É muito bem! Que medidas se tomaram, ou se pensam tomar, para fazer frente ás dificuldades da situação? Qual o plano de ação dos governos e do pensamento da reorganização agricola, industrial e comercial, nuna palavra, na reconstrução economica do país?

Não. Palliativos, projetos que nasceram mortos, de restos estereis, medidas impiofficas, eis o que eles apresentam.

É certo que se tentou o lino a produção e que algumas vezes operarias — das mais autorizadas, pelo mandato que lhe conferiram — fizeram cargo, os artigos e os discursos, exortando ao trabalho, multiplicaram-se. O proprio Millerand, no seu discurso de apresentação ao Parlamento, resumiu assim a situação: "Na hora presente, o dever civico de todo o cidadão, sinthetisa-se em quatro palavras: produzir mais e consumir menos."

Isto chama-se generalizar. Didacticamente, o Sr. de la Falaise ainda não morreu. O preceito é sagaz — trabalhar mais, e o conselho é bom — consumir menos. Mas... e os meios?

A produção implica a existencia do (ros coisas: as materias primas, as ferramentas e os produtores.

Sobre as duas primeiras, o Sr. Millerand não disse uma unica palavra e sobre a terceira, esqueceu-se de dar explicação. Faltamentos, que o Sr. Millerand falou ao por si.

Eu julgo que os delatores do atual regime social — não esquecerão que são elles os responsáveis da situação — lam apelar para todos os francezes o para todas as francezas, no sentido de os chamar ao trabalho. Que proclamação sigorificativa! Que soberba mobilização! Todos ao trabalho e todos autorizados! As mesmas res-trições!

Reunião de propaganda da Plebe

Conforme estava anunciado, realizou-se no domingo passado, em Lajeado, localidade da E. P. B. B. uma reunião de propaganda promovida pelo Centro dos Operários das Pedreiras.

O camarada encarregado de fazer a palestra e que por esse fim foi desloca capital, falou por um bom espaço de tempo sobre a questão social, dilucidando sobre as misérias e podridões da sociedade atual e demonstrando a necessidade dos trabalhadores fortalecerem a sua uniao para enfrentar a luta em prol de sua emancipação.

A assistência ouviu com interesse o discurso do nosso camarada, demonstrando acellar as suas conclusões, sobre o movimento tendente a transfigurar a sociedade.

Aproveitando a oportunidade o nosso camarada referiu-se a campanha contra a infame lei Selerada Adolfo Gordo, delibitando os operários reunidos para tudo o seu apoio a esse movimento e a acompanhar o operariado organizado em toda a sua ação desentevilhada nesse sentido.

Foi uma boa assembleia de propaganda, que em todos deixou excelente impressão.

Cancioneiro Vermelho

Um opposito, contendo lindos e danços sociaes em português e italiano, alguns dos quais escritos depois da Revolução Russa.

Os pedidos podem ser ordenados na caixa postal, 1336, São Paulo, pois já se acham a venda.

FESTIVAL

Em beneficio da Obra de bibliotecas do "União dos Estudantes" de Lajeado, em D. F. B. B.

Organizado por um grupo de sympathizantes, a realizção no dia 25 de setembro, no Salão Celso Garcia, 39, rua do Carmo, 39.

PROGRAMA

1.ª — Conferência sobre a situação social.

2.ª — Cantos e recitações.

3.ª — Quêntos e outras finalidades.

Todas as pessoas que desejarem assistir com prazer, para a conferência, podem enviar a recitação d' A Plebe.



As associações de resistencia estão voltando á antiga atividade

Tregua ás discordias! — Paz entre nós, guerra aos senhores!

União Geral dos Trabalhadores

Esta organização federativa das associações proletárias de S. Paulo e subúrbios, que, por deliberação das comissões administrativas dos mesmos sindicatos, veio substituir a antiga Federação Operária, acaba de instalar a sua secretária na rua Barão de Paranapiacaba, 4, sala n. 10. Sobrado, onde a comissão executiva provisória se reunirá todas as segundas-feiras: ás 19 e 12 horas.

Nesse mesmo local, será encontrado diariamente, das 19 e 12 ás 21 horas, um dos membros da citada comissão para atender aos representantes dos sindicatos e prestar-lhes todas as informações necessárias.

A correspondência para a União Geral dos Trabalhadores deverá ser, provisoriamente, endereçada para a Caixa Postal 1836: São Paulo, para onde a C. E. P. pede a todos os jornais proletários do Brasil que lhe enviem um exemplar, afim de estar orientada sobre o que se passa em nosso meio.

Segunda-feira, ás 19 e 21 horas, no local acima indicado, os membros da C. E. P. e da antiga F. O. de Vemão se reunir para tomar deliberações importantes.

A União dos Operários em Fabricas de Tecidos

Pela harmonia da classe e contra os torpes manejos dos industriais

Uma importante reunião

O ultimo movimento dos tecidos, que, em virtude das violências inomináveis praticadas pela policia ao serviço dos grandes capitalistas da industria textil, terminou de maneira desfavorável aos operários, determinando isso dissabores, que alimentaram mal entendidos, desconfianças e até desgostos, que nullo têm prejudicado o desenvolvimento da União dos Operários em Fabricas de Tecidos, organização que, pelo seu numero de associados e pelo seu espirito de combatividade, constitui o orgullo do proletariado organizado de São Paulo.

Essa situação deploravel, que está anulando em pouco tempo o resultado de esforços ingentes e de sacrificios incontáveis, preocupa seriamente todos quan-

tos se interessam de facto pela luta proletária e que vêm, assim, indiretamente, favorecida a obra infame dos agentes patronais, dos crumiros e da canalha, da famigerada caniorra dos fatos das sacristias, corada de exilo.

E' preciso, pois, pôr imediatamente um parapeito a semelhante estado de coisas, que só aos padrões pôde beneficiar.

E é por assim julgar que o secretario geral da Comissão Executiva do 3o Congresso Operário, o secretario da Secção do Sul da mesma Comissão e a Comissão Executiva Provisória da União Geral dos Trabalhadores promovem uma reunião para terça-feira proxima, ás 19 e 12 horas, á rua Joffé, 175, convidando para a mesma a Directoria, as comissões das sucursais, o Conselho Fiscal, as comissões e representantes das fabricas.

Nessa importante reunião se assentarão as bases de uma nova companhia para fazer face aos manejos dos industriais que planejam submeter a classe discretamente a sua tirania de vapúrios sociais.

União dos Trabalhadores Graficos

Teve grande concorrência e toniou importantes resoluções a assembleia dos graficos realizada terça-feira.

Foram lidos e aprovados os balanços do mez de julho e de festa ha pouco realizada.

Tambem foi lida á assembleia a resposta da U. T. O. a uma carta da Tipographia Brazil sobre o horario ás 8 horas.

Foram nomeados os dois delegados para a Comissão Federal da U. O. T. e um para a comissão da Vanguarda.

Sobre o trabalho referente á campanha em prol do estabelecimento de uma tarifa de salarios para a classe, foram esclarecidos varios pontos em duvida e tomadas varias resoluções.

Com relação a obra de propaganda e educação, foi resolvido tratar-se da publicação semanal do órgão da classe, continuar a realizar as reuniões, festas e as palestras semanais, bem como mandar vir da europa muitos livros para a biblioteca social.

A assembleia resolveu tambem prestar todo o apoio dos graficos á campanha contra a lei Atollfo Jordó e em favor da iniciativa do diario dos trabalhadores.

A reunião do proletariado da metalurgia já deu inicio ao proveitoso trabalho de organização da estatística da classe, com o fim de conhecer positivamente o numero de seus membros e as suas condições de salarios, de horario, etc.

Para facilitar a execução desse trabalho, resolveu a U. O. M. convocar reuniões parciais dos operários de cada officina e, a seguir, uma assembleia geral, na qual será comunicado o resultado do trabalho executado.

União dos Operários em Fabricas de Vidros e Cristais

(Secção da Fabrica Santa Marina)

Proseguem os trabalhos de reorganização deste sindicato, que muito tem a fazer em prol de sua classe, em cujo seio se encontram trabalhadores dos mais sacrificados pela exploração capitalista.

Amanhã, ás 10 horas, no local do costume, realizar-se-á uma assembleia geral para tratar da seguinte ordem do dia:

- 1.º — Prestação de contas;
2.º — Trabalho de reorganização da classe;
3.º — Nomeação de um delegado para a comissão do diario dos trabalhadores e de dois para a Comissão Federal da União Geral dos Trabalhadores;
4.º — Assuntos diversos.

Lembrem-se os operários das fabricas de vidros de que só com a sua união conseguida asseguram os seus direitos. Enganar-se os que julgam que a liga dos vidreiros da fabrica Santa Marina não poderá retomar o vigor de passados e gloriosos tempos. Cerrem todos fileiras em volta da U. O. F. V. e verão como dentro em breve a sua situação melhorará.

União dos Operários Ceramistas

Este sindicato, que teve a sua sede encerrada por occasião da ultima reação clerico-policia-patronal contra o proletariado, vai dentro em pouco retomar a sua antiga actividade, pois os operários ceramistas já estão sofrendo as consequências do abandono em que se têm conservado de então para cá.

E' de esperar, pois, que todos voltem com entusiasmo á luta, começando por comparecer em massa á assembleia que vai ser convocada pela União Geral dos Trabalhadores.

Liga dos Manipuladores de Pão

Esta liga de resistencia, que continua a trabalhar no sentido de interessar a classe pela vida associativa, convoca os fornecedores de todas as qualidades de pão para uma assembleia especial que se realizará na segunda-feira proxima, ás 11 horas, na sede da rua Senador Queiroz, 70, para tratar de uma questão de importância para esses operários, que, por isso, a ela não devem faltar.

União dos Empregados em Cafes

Este ativo sindicato, que, embora reunindo um numero ainda não avultado de associados, está demonstrando quanto valem a boa vontade e o esforço ao serviço da causa da emancipação proletária, lançou um vibrante e bem orientado boletim á classe conciliando-a a interessar-se pela sua associação e a comparecer á assembleia que vai convocar para dentro em breve.

A U. E. C. tem a sua sede instalada no largo do Riachuelo, n.º 26-C, sobrado, onde, diariamente, das 18 ás 19, é encontrado um dos membros da comissão executiva para atender aos associados e a todos os membros da classe em geral.

União dos Alfaiates

Realizou, ha dias, uma reunião conjunta das comissões administrativa e tecnica, para ordenar os trabalhos a serem submetidas ás resoluções da proxima assembleia geral.

Os militantes que estão á frente desta associação, apenam para a classe em geral afim de que se interesse mais altamente pelo sindicato, pois não basta pagar as mensalidades para ser bons associados.

Liga Operaria da Construção Civil

Continua em plena actividade, tratando-se em sua nova sede boa frequencia de associados.

Quarta-feira realizou-se a anunciada assembleia geral, na qual foi deliberado prestar apoio á boicagem á mercancia da rua dos Inválidos, 122, no Rio de Janeiro.

União dos Artífices em Calçados

A classe dos operários das fabricas de calçados e dos sapateiros que trabalham em casa está convocada para uma importante assembleia que se vai realizar amanhã, ás 8 horas, na sede social, a rua Barão de Paranapiacaba, 4, sobrado.

A ordem do dia a ser tratado é a seguinte:

- 1.º — Campanha contra a lei anti-proletaria do vereador industrial Adolfo Gordó;
2.º Nomeação de um companheiro para a comissão da Vanguarda, o diario do proletariado;
3.º Nomeação dos dois delegados para a Comissão Federal da União Geral dos Trabalhadores;

4.º Assuntos varios.

A Internacional

Esta associação dos empregados em hotéis, restaurantes, bars, confelarias, etc., que, de algum tempo a esta parte, vem desenvolvendo mais actividade, procurando orientar a sua acção de acordo com as normas das organizações de resistencia á exploração patronal, mudou a sua sede para a rua 15 de Novembro, 59, 2.º andar, onde ficou muito bem instalada.

União Geral dos Ferroviários

O nucleo de esforçados militantes que tomou o encargo de reerguer o valoroso sindicato dos ferroviários prosegue nos trabalhos de propaganda, tendo promovido mais uma reunião, na qual foram tomadas resoluções a fim de atrair a classe para á actividade associativa.

A U. G. F. tem sua sede á rua Joffé, 125.

Em prol de Nêro Vasco

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Antonio Cimatti (577\$600), Lista n.º 4 da 'Voz do Povo' (206\$400), Total (849\$000).

Já se enviaram 600 escudos e mandar-se-ão mais á medida que for entrando dinheiro.

Todas as quantias devem ser enviadas a Cecilio Martins, ladearia-Porto Geral n.º 9 - S. Paulo.

EM PROL DOS DEPORTADOS

Centro Feminino

Jovens Idealistas

Continuando a campanha em prol dos camaradas deportados que ainda permanecem privados da liberdade em Portugal e na Hespanha, este Centro convida os trabalhadores e o povo em geral para assistirem a grande reunião que se realizará na proxima segunda-feira, 30 do corrente, ás 8 horas da noite.

Farão uso da palavra para expôr as condições em que se acham os companheiros deportados diversos militantes do movimento operário de S. Paulo.

Que ninguém falte. Tudo pela liberdade dos nossos companheiros!

GUERRA AOS SENHORES!

A Liga dos Inquilinos concita o povo explorado á luta

E' preciso que a agitação se estenda por toda a cidade

Vai tomando cada vez mais vulto a campanha que a Liga dos Inquilinos iniciou em boa hora nesta capital contra a ganancia insaciavel dos senhores, que estão enriquecendo de maneira revoltante com o sacrificio do povo produtor.

As reuniões se succedem e a assistência que a elas accorrem com entusiasmo demonstra evidentemente que a situação da população pobre de S. Paulo, que vive de seu trabalho penoso e não pôde construir palácios á custa do dinheiro roubado ao proximo e dia para dia mais tormentoso.

Em varios bairros já constituídos sub-comités, que tomaram o encargo de desdobrar a acção da comissão geral e estender, assim, a agitação por toda a cidade, de maneira a, dentro em breve, poder-se obter a necessaria resistencia á ladrocinha legal dos proprietários de casas.

Os componentes das comissões já formadas trabalham com afficção, tendo todo o serviço de secretaria em perfeita ordem, distribuindo diariamente um bom numero de cadernetas, aos inscritos.

E' preciso, porém, que essa actividade não se confine apenas em poucas pessoas, que, por muita boa vontade que tenham, não poderão corresponder com as exigencias da luta grandiosa.

Urge que se multipliquem os soldados da grande causa, que todos trabalhem, pois que os interesses em jogo são de todos.

Lutar, lutar sem tregua contra os vapúrios dos alugueiros!

Renúncias de amanhã

A Liga dos Inquilinos realiza amanhã mais as seguintes reuniões, para as quais convida todas as pessoas que são vítimas da ganancia dos senhores:

No Braz, á rua Joffé, 125, ás 9 horas, por iniciativa do comitê do bairro;

No Cambuci, no salão Cosmopolita, 4 rua do Livramento, 77, ás 9 horas.

E' preciso que essas reuniões sejam coronadas de completo exito.

A festa dos sapateiros em favor d' "A Plebe"

E, no proximo sabado, 4 de setembro, que se realizará o festival organizado pela União dos Artífices em Calçados em favor do nosso jornal.

A todos os amigos e companheiros cabe agir no sentido de que o seu resultado corresponda plenamente ao fim a que se destina.

"Umanità Nova"

As assinaturas podem ser pedidas a PAULINO BIASI, caixa 1386-S. Paulo, ao preço de 16\$ por anno, e de 8\$ por semestre.

Nossa Biblioteca

Table with 2 columns: Title and Price. Lists various books and their costs, including 'Memorias de um Exilado', 'O livro da Verdade', etc.

RECADOS PLEBEUS

Table with 2 columns: Name and Amount. Lists names and their respective contributions, such as 'Ostrea - 10', 'Barrabás - 10', etc.

